

## PSICOPATOLOGIA SOB A ÓTICA DA FENOMENOLOGIA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Diana Karine Oliveira de Melo; Isabella Leandra Silva-Santos; Gabriella Medeiros Silva;  
Álice Thayane Lira-Cardoso.

Universidade Federal da Paraíba, dianakoliveira4@gmail.com  
Universidade Federal da Paraíba, isalss2010@gmail.com  
Universidade Federal da Paraíba, medeirosgabriella7@gmail.com  
Universidade Federal da Paraíba, alicetlcardosos@gmail.com

**Resumo:** A fenomenologia de Edmund Husserl e seus pressupostos que valorizam os fenômenos subjetivos dão base a pensamentos subsequentes na ciência, inclusive a psicológica. No campo da psicopatologia, sob essa influência, passa-se a enfatizar não mais a doença como algo negativo, mas a experiência do indivíduo que sofre. Desta forma, o objetivo desta revisão sistemática é apresentar uma análise da intersecção entre Psicopatologia e Psicologia Fenomenológica. Utilizando a base de dados LILACS, foram selecionados artigos dos últimos 5 anos que cumprissem os critérios de seleção, identificando 7 estudos adequados. Através da análise, constatou-se as contribuições brasileiras na área em foco, que apesar de terem limitações, em especial a escassez de artigos que não sejam apenas teóricos, contribuem para uma visão mais humana e menos culpabilizante da psicopatologia.

**Palavras-chave:** psicopatologia, fenomenologia, psicologia.

## 1.0 Introdução

Inaugurada oficialmente por Edmund Husserl, a forma de pensar conhecida como fenomenologia está presente em várias áreas do conhecimento, e pode ser definida como um movimento que dá maior importância à natureza da experiência imediata e consciente, sendo um estudo primariamente descritivo dos fenômenos da consciência (AMERICAN PSYCHOLOGICAL ASSOCIATION, 2010). Esse movimento valoriza a subjetividade humana e os eventos da forma que são percebidos pela consciência de cada um, dando origem a uma nova maneira de pensar o mundo e o ser humano (CARVALHO, 2013).

A abordagem fenomenológica traz um método diferente das ciências experimentais de sua época, que envolve os seguintes pressupostos: Uma suspensão de todo o conhecimento à priori sobre o fenômeno (chamada redução fenomenológica), uma descrição do que está sendo observado e um esclarecimento dessa experiência, alcançando assim a essência de cada fenômeno em sua forma “pura” (HUSSERL, 1901/2007).

Com a dispersão desse pensamento na ciência, outros campos do saber começaram a agregar pressupostos fenomenológicos à suas reflexões, e a Psicologia foi um exemplo disso. É interessante salientar que o próprio Husserl propôs uma ideia de Psicologia Fenomenológica, que, ao invés de forçar um estudo da subjetividade humana de uma maneira experimental, começasse com uma descrição das estruturas e fenômenos psíquicos, da consciência (GOTO, 2008; FEIJOO; MATTAR, 2014).

Essa Psicologia fenomenológica, à medida que foi absorvida por outros teóricos, segue a noção de uma elaboração e observação sobre a subjetividade e experiência humana, o vivido, se baseando na reflexão sobre a experiência de cada um, sendo assim aplicada em várias áreas da ciência psicológica (em especial a psicoterapia), e indo além do que foi deixado por Husserl (AMATUZZI, 2009).

Graças ao uso dessa vertente psicológica como forma de embasamento da Psicologia clínica, era quase que inevitável uma aproximação com a interpretação da psicopatologia, já que esse campo de estudo é o ponto chave de inserção numa clínica profunda e reflexiva junto a pessoa em sofrimento (TAMELINI; MESSAS, 2017). Além disso, o método fenomenológico, sendo uma ferramenta crítica de observação dos fenômenos, é fundamental

na compreensão do fenômeno psicopatológico, sendo esse complexo, influenciado e inserido em várias dimensões do contexto do indivíduo (MOREIRA, 2004).

O ponto de partida para se pensar na utilização da noção de psicopatologia fenomenológica no campo da Psicologia clínica é manter o foco no fato que, por esse estudo da psicopatologia se basear numa compreensão da vivência do paciente e das possibilidades além do sintoma psicopatológico, uma atuação psicoterápica deve ter como base a centralidade da experiência (BLOC; MOREIRA, 2013). Isso significa que é fundamental que o psicoterapeuta esteja atento ao outro no momento presente em que estão se relacionando, considerando também sua própria experiência nessa situação e questionando sempre aquilo que busca compreender (SILVA; LOPEZ; DINIZ, 2008).

Quanto ao que é essencial a uma psicoterapia fenomenológica observando o fenômeno da psicopatologia, Tatossian traz que o principal é que sempre se mantenha o mínimo de liberdade para o paciente, ou seja, ao invés de uma tentativa de mostrá-lo os caminhos considerados corretos ou considerados pela norma como saudáveis, o terapeuta deve ajudar o outro a buscar o sentido de vida que apenas ele é capaz de encontrar. Além disso, é de completa importância ver o sintoma de uma forma contextualizada e não como um passo para se inferir um distúrbio, trazendo uma visão global do paciente, e causando assim um maior distanciamento de uma concepção estática de homem (TATOSSIAN, 1994; BLOC; MOREIRA, 2013).

A partir disso, o terapeuta deve se abster ao máximo de pré-julgamentos baseados em uma nosografia previamente definida, mantendo sua atenção no fenômeno único que se desenrola na existência do indivíduo sendo ouvido, não numa tentativa de inseri-lo numa sintomatologia passível de generalização, e sim para observar a forma de experienciar a vida que é trazida por esse ser humano (TATOSSIAN, 1997).

Porém, desde os autores que fizeram as primeiras reflexões sobre o assunto, até diversos outros contribuidores importantes (como Medard Boss e Arthur Tatossian, que será trabalhado a seguir), vários avanços foram realizados no campo da psicopatologia fenomenológica. Considerando a importância de se estar sempre em busca de avanço no

conhecimento, em especial numa área tão rica, é interessante observar o estado atual dos estudos sobre o tema no contexto brasileiro da atualidade.

Considerando tudo o que foi apresentado anteriormente, o objetivo do trabalho a seguir é, a partir de uma revisão sistemática, apresentar uma análise da intersecção entre Psicopatologia e Psicologia Fenomenológica.

## **2.0 Metodologia**

*Crítérios de Seleção:* Foi realizada busca na base de dados LILACS (por essa englobar artigos anexados em várias outras do Brasil) sob o descritor “psicopatologia” e considerando trabalhos que possuíssem as palavras-chave “psicopatologia fenomenológica” no resumo, título ou assunto, e realizados nos últimos 5 anos.

*Procedimentos:* Os artigos que cumpriam os critérios de seleção foram avaliados pelos pesquisadores, inicialmente descartando aqueles que não mostrassem ter uma relação com os objetivos propostos, e afunilando até a leitura completa dos artigos que mais se aproximavam do desejado. Foram desconsiderados trabalhos que não estivessem escritos em português ou que não disponibilizassem o texto completo para análise.

## **3.0 Resultados e Discussão**

A partir dos critérios estabelecidos, foram selecionados 7 estudos que se adequavam aos objetivos do trabalho. Um resumo dos pontos principais abordados pelos artigos são exibidos na *tabela 1*.

<b>Título do artigo</b>	<b>Ano de publicação</b>	<b>Tipo de pesquisa</b>	<b>Pontos principais abordados</b>
Fenomenologia do corpo vivido na depressão.	2015	Qualitativa (entrevistas).	A vivência descrita na fala de pessoas diagnosticadas com depressão.
Por um entendimento do que se chama psicopatologia fenomenológica.	2015	Revisão de bibliografia	Um panorama da área e das perspectivas em alta na atualidade.
Arthur Tatossian: um estudo biográfico	2014	Estudo teórico	A obra e contexto de Tatossian, e suas influências na área.
A questão da psicopatologia na perspectiva da abordagem centrada na pessoa: diálogos com Arthur Tatossian.	2013	Estudo teórico	Contribuições de Tatossian para essa abordagem, especialmente no que se diz respeito ao desenvolvimento da pessoa.
As fases do pensamento fenomenológico de Ludwig Binswanger.	2013	Estudo teórico	A importância de analisar o pensamento do autor não de forma linear, mas buscando entender como esse foi o caminho para desenvolver a nova vertente psicopatológica.
A Angústia e a culpa no transtorno obsessivo-compulsivo: uma compreensão fenomenológico-existencial	2013	Estudo teórico	Alguns elementos desse Transtorno podem ser compreendidos como uma tentativa de se proteger da angústia causada pelo vazio existencial.
Sintoma e fenômeno na psicopatologia fenomenológica de Arthur Tatossian.	2013	Estudo teórico	Diálogo entre o cuidado, a autonomia, a priorização da

---

***Tabela 1: Síntese dos Resultados da Revisão Sistemática***

A partir disso, pode-se notar que, apesar da falta de trabalhos publicados nos últimos 3 anos, o Brasil mostra contribuições de valor nesse campo da Psicopatologia, tanto no aspecto teórico e reflexivo (com trabalhos de revisão bibliográfica ou que revisitam teóricos e conceitos essenciais) quanto na aplicação e diálogo com transtornos mentais, apesar de uma considerável necessidade, até mesmo postulada por alguns artigos teóricos, de um maior diálogo com a prática clínica e com o contexto de pesquisa.

Também é importante salientar que, indo de acordo com outros autores da área, os artigos, em especial os que tratam de transtornos específicos, destacam a centralidade da experiência do sujeito de acordo com como esta é vista por ele para a realização de uma clínica adequada e humanizada (BLOC; MOREIRA, 2013). Um outro ponto a ser levado em consideração é a relação do uso da Psicologia fenomenológica na psicoterapia e sua relação com outras áreas da saúde, em especial a Psiquiatria e a Psicofarmacologia. Apesar de se mostrar como uma área que dá foco à experiência e não trabalha com conceitos como “cura” ou doença, é importante salientar que, em casos onde o terapeuta dessa vertente atende um paciente que também possui acompanhamento psiquiátrico e ou tratamento medicamentoso, deve-se haver respeito às formas de trabalho de outras áreas, lembrando que, no final das contas, a conquista mais importante deve ser o bem-estar do paciente, e que, considerando que o ser humano é multidimensional, este pode e deve ser atingido por vários caminhos, com o diálogo e respeito entre áreas sendo essencial tanto para a otimização da ajuda quanto para a qualidade do conhecimento desenvolvido.

Por último, se tratando da produção brasileira sobre o tema, é importante que nos anos subsequentes esta retorne ao ritmo anterior, trazendo cada vez mais produção e compartilhamento de conhecimentos e experiências que embasem a atuação e os estudos dos futuros e atuais psicólogos e possibilitem comunicação entre os profissionais de várias partes do Brasil e do mundo. Porém, considerando que no presente trabalho se foi utilizada apenas uma base de dados por sua integralização com outras, poderia-se postular como perspectiva futura uma análise bibliográfica mais inclusiva para um recorte mais preciso sobre a situação da área.

#### 4.0 Conclusões

Pode-se concluir então que a Psicologia fenomenológica traz uma visão diferenciada do fenômeno conhecido como psicopatologia, retirando consideravelmente o estigma da visão de doença ou anormalidade e dando ênfase à experiência particular do indivíduo e de que forma esta pode estar vindo a causar ou padecer com o sofrimento.

Por fim, questões trazidas por essa abordagem fenomenológica como o foco na existência, na conscientização do indivíduo sobre sua capacidade de mudança, o diálogo com o paciente de maneira autêntica e a privação de preconceitos e de pré-julgamentos do outro e a importância do bem-estar acima de um diagnóstico fechado podem ser levadas como reflexão a várias outras áreas da psicoterapia e do trabalho com seres humanos no geral.

#### 5.0 Referências

AMATUZZI, Mauro Martins. Psicologia fenomenológica: uma aproximação teórica humanista. **Estudos de Psicologia**, 26 ( 1): 93-100 Mar. 2009.

AMERICAN PSYCHOLOGICAL ASSOCIATION. **Dicionário de Psicologia APA** . Porto Alegre: Artmed, 2010. 1042p.

BLOC, L.; MOREIRA, V. Sintoma e fenômeno na psicopatologia fenomenológica de Arthur Tatossian. **Rev. latinoam. psicopatol. fundam.**, 16 (1): 28-41. 2013.

CARVALHO, José. Percurso fenomenológico. **Estudos filosóficos**, (10): 1-15, 2013.

FEIJOO, A. M. L. Calvo; MATTAR, C. M. A fenomenologia como método de investigação nas filosofias da existência e na psicologia. **Psic.: Teor. e Pesq.**, 30 (4): 441-447, 2014.

GOTO, T. A. **Introdução à psicologia fenomenológica**: A nova psicologia de Edmund Husserl. São Paulo: Paulus. 2008.

HUSSERL, E. **Investigações lógicas** (P. Alves, & C. Marujão, Trad.), (Vols. 1-2). Lisboa: Centro de Filosofia da Universidade de Lisboa. (Trabalho original publicado em 1901). 2007.

MOREIRA, Virginia. O método fenomenológico de Merleau-Ponty como ferramenta crítica na pesquisa em psicopatologia. **Psicol. Reflex. Crit.**, 17 (3): 447-456. 2004 .

SILVA, J. M. O.; LOPES, R. L. M.; DINIZ, N. M. F. Fenomenologia. **Rev. bras. enferm.**, 61 (2): 254-257, 2008 .

TAMELINI, M. G.; MESSAS, G. P.. Phenomenological psychopathology in contemporary psychiatry: interfaces and perspectives. **Rev. latinoam. psicopatol. fundam.**, 20 (1): 165-180, 2017 .

TATOSSIAN, A. Le problème du diagnostic dans la clinique psychiatrique. In P. Pichot e W. Rein (Orgs.). **L'approche Clinique en psychiatrie** (v. II, Collection les empêcheurs de penser en rond, pp. 83-100). Paris: Synthélabo. 1994.

\_\_\_\_\_. L'experiance du phénomène et le projet psychothérapique. In: A. Tatossian. **Psychiatrie phénoménologique** (pp. 215-223). Paris: Acanthe. 1997.